



**Agroecologia na boca do povo**  
- **XII Congresso Brasileiro de Agroecologia (CBA) -**  
**Rio de Janeiro, 20 a 23 de novembro, 2023**

**Eixo: Crise ecológica, e mudanças climáticas: resistências e impactos na agricultura, nas águas e nos bens comuns**

Estamos diante de desafios de escala global devido ao aquecimento do planeta, à elevação dos níveis dos mares, às alterações dos regimes pluviais, à extinção de espécies e ao desequilíbrio ecológico. Ao mesmo tempo, são nas práticas, nos territórios e nas comunidades que essas disrupturas ecológicas e culturais são cotidianamente experienciadas. A alteração do calendário agrícola, a desertificação, os alagamentos, o deslizamento de encostas e a erosão da biodiversidade são alguns dos exemplos que agricultores/as, povos e comunidades tradicionais e setores mais empobrecidos da sociedade têm enfrentado. Sob essa ótica, os impactos provenientes das mudanças do clima e do uso exaustivo da natureza afetam de maneira desigual as populações mais vulnerabilizadas, colocando em evidência como as dimensões climáticas e ecológicas são entremeadas à política. Ao mesmo tempo, as respostas, seja no âmbito das resistências, da mitigação ou da adaptação, estão sendo tecidas por esses povos e seus conhecimentos, nas diferentes comunidades e territórios. A partir dessas compreensões, este eixo temático pretende debater os impactos socioambientais e econômicos da crise ecológica e das mudanças climáticas sobre a agricultura e a alimentação, destacando ainda os processos de resistências e de constituição de tecnologias sociais, arranjos institucionais e formas de governança para a promoção de sistemas agroecológicos resilientes e como a agroecologia é parte deste processo. Tomando como perspectiva uma abordagem orientada pelo racismo ambiental e pela injustiça climática, nos ateremos também, principalmente aos territórios dos povos e comunidades tradicionais, quilombolas e indígenas, abordando questões como a água como bem comum, a função social da terra, abordagens sobre a desertificação dos agroecossistemas e a insegurança alimentar e hídrica. Integra, também, o campo de debates deste eixo, a análise crítica dos diferentes caminhos para uma transição social e ecológica que vêm sendo propostos em âmbito nacional e internacional como resposta à crise climática, incluindo, aí, a economia verde, as diferentes versões da chamada *Green New Deal*, as transições justas, o ecossocialismo em suas distintas variantes, entre outras.